

Ações de vigilância e Controle do Tracoma, Realizadas pelo Programa Sanar em Escolas de Áreas Indígenas em Municípios do Sertão do Estado de Pernambuco, 2014.

^{1,2}Sérgio M.C. de Andrade, ³Silvia R.G.R. de Sousa, ⁴Willians E. S. Melo, ⁵Cícero F. da Silva, ⁶Anacleto R. da Silva ⁷José A.M. da Silva, ⁸Ludmila V.N da Paixão, ⁹Maria de L. Ribeiro, ¹⁰Gênova M. de O. Azevedo, ¹¹Ana P.G. da Silva.

^{1,3,4,5,6} VI Gerência Regional de Saúde de Pernambuco. Rua das Acácias S/N, São Cristovão, Arcoverde-PE, CEP: 5.500-000 Email: vigsaudef6geres@outlook.com. ^{2,7,8,9,10} Programa SANAR/Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, Bongij, Recife-PE, CEP: 50751-530. ¹¹ Secretaria Especial de Saúde Indígena. Av Cons Rosa E Silva, 1489, Jaqueira, Recife-PE, 52050-020.

O Tracoma, principal causa de cegueira evitável no mundo, está intimamente relacionada com as más condições socioeconômicas e de saneamento da população. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) uma prevalência de tracoma menor que 5% indica que a doença se encontra sob controle. Este trabalho tem como objetivo, relatar os resultados das ações de busca ativa do tracoma, realizadas pelos técnicos da Secretaria Estadual de Saúde - PE, por meio do Programa SANAR, em parceria com o Distrito Sanitário Especial Indígena de Pernambuco (DSEI/PE), em escolas das áreas indígenas. Trata-se de um estudo descritivo, realizado no período entre 04 de maio de 2014 a 11 de julho de 2014 com escolares de 1 a 15 anos de idade, em 25 escolas dos municípios de Tacaratu, Petrolândia, Jatobá, Ibimirim e Inajá, que fazem parte da VI Regional de Saúde de Pernambuco (VI GERES). As atividades foram implementadas em duas etapas: Na primeira etapa foi realizado inquérito escolar com exames oculares em 1.945 alunos das 25 escolas das áreas indígenas pertencente às etnias Pankararu, Kambiwá e Tuxá; na segunda etapa foram examinados 436 contatos dos casos de tracoma diagnosticados nas escolas. A prevalência do tracoma nas 25 escolas trabalhadas ficou em 4,5%, com uma variação de prevalência entre 0% e 11,1%. Já entre os contatos examinados dos casos de tracoma diagnosticados nas escolas, a prevalência se apresentou em 3,4%, variando entre 0% e 3,8%. Pôde-se observar que em 10 das 25 escolas trabalhadas a prevalência do tracoma variou entre 5,2% e 11,1%, ultrapassando o parâmetro aceitável pela OMS de 5%. Ações interinstitucionais como esta podem contribuir de forma efetiva para o controle do tracoma e a busca ativa em escolas e creches deve ser sistemática, pois apesar de todos os indivíduos serem suscetíveis à doença, as crianças são mais sensíveis, inclusive às reinfecções.

Palavras-chave: Programa SANAR, Tracoma, Áreas Indígenas.